

Polifarmácia e Utilização de Medicação Potencialmente Inapropriada no Idoso com Idade Igual ou Superior a 75 Anos: O Caso de uma Unidade de Saúde Familiar

Polypharmacy and the Use of Potentially Inappropriate Medication in the Elderly Aged 75 and Over: The Case of a Family Health Unit

Palavras-chave: Idoso; Idoso de 80 Anos ou mais; Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados; Polimedicação; Portugal; Prescrição Inadequada; Uso Indevido de Medicamentos

Keywords: Aged; Aged, 80 and over; Drug Misuse; Inappropriate Prescribing; Polypharmacy; Portugal; Potentially Inappropriate Medication List

Portugal é o terceiro país com o índice de envelhecimento mais elevado da União Europeia, no qual os idosos representam 21,3% da população.¹ As alterações fisiológicas e a múltipla patologia tornam a prescrição uma prática complexa. A polifarmácia aumenta o risco de consequências negativas em saúde (efeitos adversos, interações medicamentosas, síndromes geriátricas, custos).² Os critérios de Beers,³ atualizados em 2019, são uma ferramenta para orientar os médicos, de forma a melhorar a segurança e a qualidade da prescrição nos idosos, diminuindo a utilização de medicação potencialmente inapropriada (MPI).

Para determinar a prevalência da polifarmácia, que considerámos a utilização de cinco ou mais fármacos, e a prescrição de MPI, desenvolvemos um estudo observacional, retrospectivo e descritivo.

Visto tratar-se de um estudo não interventivo, sem contacto direto com utentes ou manipulação de dados identificativos, não foi submetido a aprovação pela comissão de ética.

Analisámos no registo SClínico® a medicação crónica

prescrita aos idosos com idade igual ou superior a 75 anos, inscritos na Unidade de Saúde Familiar AlphaMouro nos 18 meses precedentes, excluindo os não frequentadores e óbitos. Identificámos o número total de fármacos por utente e, tendo em conta os critérios de Beers de 2015,³ considerámos por conveniência como MPI os antidepressivos tricíclicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINE) durante um período igual ou superior a três meses, benzodiazepinas durante um período igual ou superior a quatro semanas e inibidores da bomba de protões (IBP) sem indicação codificada em sistema.

Incluímos 1346 utentes, com idade média de $81,5 \pm 5,1$ anos, sendo 61,8% do sexo feminino. A polifarmácia estava presente em 62,3% verificando-se uma média de $5,5 \pm 2,7$ fármacos por utente.

Do total de utentes, 40,7% (n = 548) tinham pelo menos um MPI prescrito; 21,4% (n = 289) estavam medicados com benzodiazepinas; 20% (n = 250) com IBP; 0,9% (n = 13) com antidepressivos tricíclicos; e 0,74% (n = 10) com AINE.

A prevalência de polifarmácia encontrada está dentro do intervalo referido por outros estudos portugueses^{4,5} e os MPI mais prescritos foram as benzodiazepinas e os IBP. A análise dos dados permitiu direcionar estratégias de melhoria na prescrição de cada médico e da equipa. Destacamos a importância da revisão periódica dos medicamentos utilizados no idoso, que deve ser transversal a qualquer especialidade médica, procurando desenvolver estratégias de prevenção quaternária com vista a minimizar os riscos inerentes à prática clínica.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter quaisquer conflitos de interesse relativamente ao presente artigo.

REFERÊNCIAS

1. Pordata.pt. Base de dados Portugal Contemporâneo. Indicadores de envelhecimento. [consultado 2019 dez 10]. <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>
2. Maher R, Hanlon, Haijar E. Clinical consequences of polypharmacy in elderly. *Expert Opin Drug Saf.* 2014;13:57-65.
3. The American Geriatrics Society 2015 Beers Criteria Update Expert Panel. American Geriatrics Society updated Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. *J Am Geriatr Soc.* 2015;63:2227-46.
4. Silva P, Luís S, Biscaia A. Polimedicação: um estudo de prevalência nos Centros de Saúde do Lumiar e de Queluz. *Rev Port Clin Geral.* 2004;20:323-36.
5. Urzal J, Pedro AB, Oliveira IF, Romero I, Acheha M, Correia I, et al. Inappropriate prescribing to elderly patients in an internal medicine ward, *Acta Med Port.* 2019;32:141-8.

Inês CASTILHO✉¹, Érica ROCHA², Sara MAGALHÃES¹, Zélia VAZ¹, Ana Lúcia Gomes COSTA¹

1. Unidade de Saúde Familiar AlphaMouro. Sintra. Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar Bombarral. Bombarral. Portugal.

Autor correspondente: Inês Castilho. ines.cpg@gmail.com

Recebido: 20 de dezembro de 2019 - Aceite: 15 de julho de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13320>

